

# EXPRESSO

## ADUR

# 28

Boletim da Associação dos Docentes da UFRRJ – Ano IV – nº 28 – 27/07/2004 – www.adur-rj.org.br

## GOVERNO FAZ PROPOSTA QUE INCLUI FIM DA GED, PARIDADE ENTRE ATIVOS E APOSENTADOS, MAS SEM ISONOMIA/ SETOR FAZ CONTRA-PROPOSTA E ADIA INDICATIVO DE GREVE PARA 05.08

**VEJA AQUI O RELATÓRIO DA AUDÊNCIA DO ANDES-SN COM O MPOG, REALIZADA EM  
22 de julho de 2004, ONDE O GOVERNO FORMALIZA NOVA PROPOSTA**

### Presentes:

SRH - MPOG – Vladimir Nepomuceno – Diretor de Programas; MEC – Sylvio Pétrus – Subsecretário de Assuntos Administrativos – Jairo Jorge – Secretário Executivo, Godofredo de Oliveira Neto – Diretor do Departamento de Política de Ensino Superior, Elaine (SESU); CUT Nacional – Lúcia Reis; ANDES-SN - Diretores: Marina Barbosa Pinto, Márcio Antônio de Oliveira, Paulo Rizzo; GT-Verbas: José Miguel B. Saldanha e Gil Vicente Reis de Figueiredo .

“O Sr. Vladimir abriu a reunião justificando a ausência do secretário Sérgio Mendonça, que se encontrava fora de Brasília, e expressando sua preocupação de que um acordo seja efetuado o mais rápido possível.

Informou que havia diferença na previsão dos impactos financeiros já registrada na reunião anterior e que o governo resolveu abandonar os cálculos feitos pelas médias e passou a adotar os valores integrais do que é efetivamente pago, tomando por base a folha de abril. Com isso, ampliou-se a previsão de impacto de 231 milhões, para 372 milhões.

Informou que foram feitas três simulações de tabelas com base na nova previsão de impacto e que o MEC e o MPOG acordaram a preferência por buscar um acordo com o ANDES-SN de extinção da GED e criação de gratificação de valor fixo que seja paritário entre ativos e aposentados do 3º grau, de acordo com as reivindicações apresentadas pelo ANDES-SN desde o início das negociações.

Em seguida, informou que os valores propostos para a nova gratificação seriam os seguintes:

Doutor, incluindo titulares: R\$ 2.222,88

Mestrado: R\$ 1.212,44

Aperfeiçoamento e Especialização: R\$ 683,85

Graduação: R\$ 533,45

Na sequência da reunião foram formulados pedidos de esclarecimentos sobre a proposta e dadas respostas destacando-se:

1 – O acordo com SINASEFE já tem encaminhamentos para inclusão em folha de pagamento e atinge todos os professores da carreira de 1º e 2º graus de todas as instituições federais de ensino, inclusive os de ensino superior.

2 – Alguns índices de reajuste ficarão abaixo dos 9,3% (inflação de 2003).

3 – Respeitado o montante de impacto financeiro, o Sindicato pode apresentar alternativas de reajustes para cada titulação.

4 – O reajuste é retroativo a 1º de maio.

5 – O montante de 372 milhões, incluindo as despesas com seguridade social, seria o limite de disponibilização financeira do governo.

As falas dos representantes do MEC e do MPOG foram insistentes no sentido de que gostariam de ter um acordo rápido e que esperam que a proposta evite a greve.

Mais uma vez a Diretoria do Sindicato lembrou as graves consequências que o acordo com o SINASEFE relativo aos docentes de 1º e 2º graus poderá trazer para as carreiras e que esse é um tema ainda em aberto, que terá de ser tratado pelo Ministério.

Os representantes do ANDES-SN disseram que a proposta será analisada pelo GT-Verbas, na reunião do

setor, no sábado, e, posteriormente, pelas assembleias que, em última instância, deliberaram sobre o processo.

Ao final, a presidente do ANDES-SN registrou reconhecimento pela atuação da SESU, que contribuiu para que o MPOG compreendesse a necessidade de correção das distorções nas carreiras e de disponibilizar mais recursos.

Afirmou, ainda, que a negociação atual é apenas um momento do tratamento da extensa pauta de reivindicações dos docentes.

Ficou marcada nova reunião para quarta-feira, 28 de julho.”

**Confira o relatório da reunião do GT Verbas com todas as tabelas em:** <http://www.andes.org.br/Circ284-04.zip>

## **O SETOR DAS IFES SE REUNIU EM 24 de julho de 2004. VEJA O RELATÓRIO DA REUNIÃO DO SETOR DOS DOCENTES DAS IFES**

### **Presentes:**

Diretoria do ANDES-SN: Paulo Rizzo, Paulo Cresciulo, Marina Barbosa Pinto, Gilberto Marques, Márcio Antônio de Oliveira, Milena Martinez e Rosilda Silva Dias.

Seções Sindicais: DUA (Amazonida Sá Peixoto Pinheiro), SESDUF-RR (Lúcia Silva Medeiros e Jaci Guilherme Vieira), ADUFPA (Vera Lúcia Jacob Chaves e Edna Lima), ADUFPI (Joaquim Gonçalves Neto), ADUFC (Mirtes Mirian Amorim, Glaucia Gislayne Brito Calvalcante e Iberê Guimarães Aguiar), ADURN (John Fontenele Araújo), ADUFPB (Simoni C. Pontes, Robson, Maria Aparecida, Tadeu Melo e Homero), ADUFCG (Amauri Frago de Medeiros), ADUFEPE (Heitor Scalabrini Costa), ADUFERPE (Arthur Lapa de Carvalho), ADUFS (Romero Silva e Marlucy Gama), APUB (Antônio Câmara), ADUnB (Rodrigo Dantas), ADUFG (Abraão Gomes), APUBH (Robson Mendes Matos, Lizia Maria Porto Ramos e Armando Neves), SINDCEFET-MG (Ana Lúcia Barbosa Faria), ADUFU (Lucimar Alvarenga Prata), APESJF (Agostinho Beghell Filho), ASPUV (Ranah Manezenco), ADUFRJ (Maria Cristina Miranda), ADUNI-RIO (Joanir Pereira Passos), ADUFF (José Raphael e Jacira de Oliveira), ADUFSCar (Gil Vicente R. Figueiredo e Matilde A. Santos), APUFSC (Carlos H. L. Soares e Sandra Mendonça), APUFPR (Cláudio Tonegutti), SINDOCEFET-PR (Marcos Baldessar e Adilson Tavares), ADUFRGS (Eduardo Oliveira, Maria Adélia Pinhal de Carlos e Sonia Scarnavacca), APROFURG (José Carlos Vieira Ruivo), ADUFPel (Luiz Carlos Rigo), SEDUFMS (Carlos Alberto Pires).

### **I.I. – INFORMES DA DIRETORIA**

A Diretoria apresentou informes sobre a última audiência com o MPOG, as reuniões com a SESU, ANDIFES e SINASEFE, conforme respectivos relatórios já encaminhados às seções sindicais. Informou ainda sobre a reunião dos docentes da carreira de 1º e 2º graus, realizada em 23 de julho, cujo relatório está sendo elaborado. Disponibilizou os documentos que se seguem aos presentes à reunião.

Acordo SINASEFE/MPOG.

Parecer da Assessoria Jurídica sobre o acordo mencionado.

Relatório da Audiência com o MPOG de 24 de julho.

### **I.II. - Informe do GT Verbas**

Foram apresentados informes sobre o trabalho desenvolvido pelo GT em 22, 23 e 24 de julho referente à análise da proposta apresentada pelo MPOG em 22 de julho e duas propostas elaboradas como sugestões para uma contraproposta do ANDES-SN, conforme relatório do GT que estará sendo enviado às seções sindicais

### **II AVALIAÇÃO**

Foi realizada discussão que possibilitou observar que, diante de fatos novos, em particular o acordo firmado pelo SINASEFE com o MPOG referente ao reajuste para os docentes da carreira de 1º e 2º graus e a proposta apresentada pelo MPOG no dia 22 referente a reajuste para os docentes da carreira de 3º grau, há uma situação nova no curso da campanha salarial que demanda uma reavaliação por parte das assembleias gerais em relação aos encaminhamentos em curso.

### **III. – ENCAMINHAMENTOS**

1. Indicar para as assembleias das seções sindicais uma contraproposta a ser levada para negociação com o

governo. Votação: 23 votos favoráveis, 6 contrários e uma abstenção.

2. Foram apresentadas duas propostas, a saber:

**Proposta 1:** Proposta 1 do GT Verbas (vide relatório do GT).

Tomando-se por base a proposta acordada pelo SINASEFE com o governo e a proposta apresentada pelo MPOG ao ANDES-SN, que contemplam o fim da GID e da GED e a paridade entre ativos e aposentados, promover a isonomia com base nos maiores valores para cada titulação presentes em cada uma das duas propostas e acrescer 15%, para o titular com mestrado e doutorado.

**Proposta 2:** Apresentada pelos representantes da APUBH, ADUFRGS e ADUFSCAR.

Aceitar, em caráter emergencial, a proposta do governo de aumento na GED/GID, apresentada no mês de abril, e exigir do governo, a inclusão no orçamento de 2005 de recursos, segundo um cronograma negociado, para:

- estabelecimento de isonomia entre ativos e aposentados, a partir de janeiro de 2005, com extinção da GED;
- a incorporação das gratificações (GAE e GED/GID);
- o estabelecimento de uma nova carreira docente que elimine as distorções salariais;
- a liberação de concursos públicos para preenchimento de todas as vagas em aberto e ampliações necessárias;
- a extensão imediata da GED aos professores efetivos que não a recebem;
- a apresentação imediata, para os professores substitutos, de um reajuste correspondente a, no mínimo, a inflação do último período.

Votação: Proposta 1: 21 votos favoráveis; Proposta 2: 4 votos favoráveis; Abstenções: 3.

3. Incluir no relatório o encaminhamento para as assembleias das seções sindicais as seguintes propostas apresentadas e discutidas na reunião: a) Proposta 1 do GT Verbas; b) Proposta compatibilizada e apresentada por APUBH, ADUFRGS e ADUFSCAR; c) Proposta 2 do GT Verbas; d) Proposta apresentada pelo representante da ADURN. Votação: Feita nominalmente: Favoráveis: 8 votos: ADUFRGS; ADUFC; APUBH; ADUFSCAR; ADURN; ADUFPb; ADUFPI; ADUFG. Contrários: 19 votos: ASPUV; APESJF; ADUFRJ; APUB; ADUNIRIO; APUFPR; ADUA; APROFURG; ADUFF; ADUFERPE; APUFSC; SINDOCEFET-PR; SESDUFRR; ADUCG; ADUFEPE; SINDCEFET-MG; ADUFPA; ADUNB; ADUFU. Abstenção: uma: AFUFPEL

#### 4. Calendário

4.1. Rodada de assembleias gerais das seções sindicais em 27 e 28 de julho de 2004.

4.2. Reunião do Setor das IFES em 31 de julho de 2004, sábado. Votação: Aprovada com uma abstenção.

4.3. Local da reunião.

Votação: Brasília: 15 votos Porto Alegre: 9 votos

Abstenções: 3

#### 5. Greve

A reunião deliberou por indicar às seções sindicais a data de 5 de agosto de 2004 para a deflagração da greve nacional dos docentes das IFES, conforme as seguintes votações:

5.1. Proposta 1: Manter a data de 27 de julho: 2 votos favoráveis Proposta 2: Não manter a data de 27 de julho:

23 votos favoráveis Abstenção: uma  
5.2. Proposta 1: Dia 5 de agosto de 2004: 12 votos favoráveis. Proposta 2: Indicativo de greve sem data: 10 votos favoráveis Abstenção: 3

6. A Diretoria do ANDES-SN deve procurar a SESU, a ANDIFES e o SINASEFE no início da próxima semana, apresentando os encaminhamentos aprovados pela reunião do setor. Votação: proposta aprovada com uma abstenção

7. Propostas apresentadas pela reunião dos docentes da carreira de 1º e 2º graus realizada na véspera da reunião do setor a serem encaminhadas pelo ANDES-SN

7.1. Elaboração de nota de repúdio ao MPOG por não ter incluído o ANDES-SN nas negociações do reajuste para os docentes da carreira de 1º e 2º graus e reafirmar a unidade das ações sindicais dos docentes das IFE.

7.2. Conclamação do SINASEFE para juntos retomar a luta pela isonomia na busca de construir acordos salariais conjuntos.

7.3. Reafirmar junto ao CONCEFET a posição do Sindicato como o interlocutor dos docentes nas questões de carreira.

7.4. Realizar seminários locais e regionais e um encontro nacional que trate dos problemas referentes à educação fundamental e média, técnica e tecnológica e profissional, a organização e os estatutos dos CEFET, em relação à reforma do ensino superior defendida pelo governo. Os GTs Carreira e de Política Educacional devem se reunir para organizar e subsidiar este processo.

Votação: Aprovadas com uma abstenção.

### **Setor das federais elabora contraproposta e indica greve para 5 de agosto**

O setor das federais do ANDES-SN analisou, no último sábado, a nova proposta de reajuste salarial apresentada pelo MPOG, no último dia 22, para os docentes da carreira do magistério superior, e o acordo firmado pelo SINASEFE com o governo para os docentes da carreira de 1º e 2º graus. Considerou que tais fatos merecem novas avaliações pelas assembleias das seções sindicais e propôs, então, o adiamento do início da greve de 27 de julho para 5 de agosto para que seja realizada uma rodada de assembleias, terça e quarta-feiras desta semana, e uma nova reunião do setor, no sábado, 31 de julho. As assembleias deverão, também, apreciar a contraproposta indicada pelo setor exigindo a garantia de tratamento isonômico entre as duas carreiras do magistério das IFES.

A proposta salarial apresentada pelo governo e a acordada com o SINASEFE contemplaram o princípio da paridade e a extinção da GID e da GED, duas reivindicações importantes do Movimento Docente. Os avanços registrados devem-se ao posicionamento político firme do Sindicato, orientado sempre por suas assembleias de base. O MPOG viu-se obrigado a reconhecer o equívoco de seus cálculos iniciais, bem como a importância de nossas reivindicações, assumindo a negociação num novo patamar. Se, por um lado, isso se constituiu um avanço, por outro, o fato de o governo ter negociado em separado o salário dos professores da carreira de primeiro e segundo graus, com o SINASEFE, quebrou a isonomia entre os docentes das IFES, colocando em risco a carreira única e a unidade

construída entre os servidores públicos da educação. Por isso, o setor está propondo para as assembleias a unidade do conjunto do movimento em torno da defesa da isonomia e a urgência do aprofundamento da mobilização para que a campanha salarial chegue a bom termo. Isto se dará, não apenas em relação aos valores salariais imediatos, mas no estabelecimento de compromissos do governo com um calendário para a incorporação das gratificações, a negociação em torno da carreira docente, a contratação de professores e a extensão dos ganhos salariais aos substitutos. Enfim, as atuais negociações são apenas um momento de uma grande agenda que o Sindicato tem para tratar. Conquistar um acordo que reponha minimamente os valores da remuneração dos professores e que, ao mesmo tempo, extinga as gratificações produtivistas, promova a paridade entre ativos e aposentados e a isonomia no interior das IFES está sendo considerado da maior importância quando a política do governo para o ensino superior é a de promover uma reforma que fragmenta a educação para atender às demandas do mercado. A essa política corresponde a imposição do governo em negociar separadamente os reajustes para as duas carreiras. No caso, o governo adiantou também sua concepção de reforma sindical, uma vez que escolheu o sindicato com o qual negociar, impossibilitando ao ANDES de participar da negociação salarial de parte de sua base.

O ANDES-SN volta a chamar o SINASEFE à unidade para, juntos, retomar a luta pela isonomia na continuidade da

campanha salarial e nas demais campanhas que se avizinham. É preciso enfrentar a estratégia adotada pelo

governo, ao longo de toda a campanha salarial, de dividir os servidores para enfraquecê-los.

### **A Proposta do setor, em discussão, para a gratificação fixa em substituição à GIG e à GED com vistas à isonomia.**

#### **1) Metodologia usada para a construção da proposta**

Esta proposta foi elaborada a partir dos diagnósticos, feitos pelo GT Verbas, da proposta de extinção da GED e criação de uma gratificação fixa para os docentes da carreira do magistério superior, apresentada ao ANDES-SN pelo MPOG na reunião do dia 22 de julho de 2004, e do acordo firmado entre o SINASEFE e o governo para o reajuste salarial dos docentes da carreira do magistério de 1º e 2º graus, cuja tabela de gratificações foi considerada como a proposta do governo para esse conjunto de sindicalizados do ANDES-SN.

Tomando como referência a proposta do ANDES-SN, aprovada pelo Setor das IFES em 15 de junho, o GT verificou que a proposta do MPOG, apesar de estar situada num patamar financeiro inferior ao da proposta do Setor e de conter outras distorções, adiante expostas, aproxima-se desta, no que se refere à extinção da GED e à recuperação da paridade entre ativos, aposentados e pensionistas.

As distorções observadas foram, em síntese, as seguintes:

- quebra da isonomia entre as carreiras do ensino superior e de 1º e 2º graus, expressa nos valores diferenciados propostos para as duas carreiras;
- reajustes percentuais sensivelmente menores do que os demais para os mestres do ensino superior em regime de Dedicção Exclusiva (DE), abaixo da inflação de 2003, resultantes do método empregado pelo governo para elaborar a estrutura de gratificações da sua proposta, e
- reajustes percentuais para os titulares mestres e doutores, de ambas as carreiras, sensivelmente menores do que os propostos para os não-titulares correspondentes, sendo os propostos para o ensino superior abaixo da inflação de 2003, em virtude da fixação da mesma gratificação para titulares e não-titulares e do fato destes terem atualmente remunerações bastante diferenciadas.

A proposta alternativa buscou corrigir essas distorções por meio dos seguintes critérios:

- restaurar a isonomia entre as duas carreiras, determinando o mesmo valor da gratificação fixa para os docentes de ambas as carreiras do mesmo regime de trabalho e da mesma titulação, escolhendo, para cada caso, o maior dentre os valores propostos pelo governo

para cada uma das carreiras, e

- acrescentar 15% aos valores determinados na forma anterior para os mestres e doutores, de todos os regimes de trabalho, para fixar as gratificações dos mestres e doutores titulares.

#### **2) Valores obtidos para a gratificação fixa**

A aplicação desses critérios resultou nos valores a seguir para a gratificação fixa, conforme o regime de trabalho, a titulação e a classe, iguais para os docentes do ensino superior e do 1º e 2º graus.

Proposta 1 do GT Verbas				
Extingue GED e cria gratificação fixa				
titulação	classe	20h	40h	DE
graduação	todas	321,23	572,60	762,84
aperfeiçoamento	todas	321,23	572,60	762,84
especialização	todas	321,23	572,60	762,84
mestrado	titular	493,09	1.114,56	1.531,80
	outra	428,77	969,18	1.332,00
doutorado	titular	629,46	1.570,62	2.556,31
	outra	547,36	1.365,76	2.222,88

#### **3) Impactos orçamentários**

O impacto orçamentário total para 2004 desta proposta é de R\$ 540,7 milhões, sendo R\$ 441,5 milhões para o ensino superior e R\$ 99,2 milhões para a carreira de 1º e 2º graus. O impacto total das propostas já apresentadas pelo governo é igual a R\$ 372,7 milhões para o ensino superior (proposta do MPOG) e R\$ 97,6 milhões para o 1º e 2º graus (acordo do SINASEFE), totalizando R\$ 470,3 milhões. Esta proposta exige um aporte adicional de recursos igual a **R\$ 70,4 milhões**, dos quais R\$ 68,8 milhões seriam usados para o ensino superior e R\$ 1,7 milhões para o 1º e 2º graus.

Este impacto adicional de R\$ 70,4 milhões pode, alternativamente, ser decomposto, para fins de análise, em duas partes correspondentes aos dois critérios usados para construir a proposta: uma parcela de **R\$ 52,2 milhões** destinada a recompor a isonomia entre as carreiras e **R\$ 18,3 milhões** para pagar os 15% adicionais dos titulares mestres e doutores.

A Diretoria da ADUR recebeu o seguinte ofício:

À Diretoria da ADUR-RJ

Senhores diretores, venho através desta solicitar o meu licenciamento da Diretoria da ADUR-RJ a partir de 01.07.2004, sem prazo determinado, por motivos de fórum íntimo. Em 01.07.2004. Atenciosamente, Orlando Marques da Costa, 2º Vice-presidente.